

A Bica da Rainha

Mario Santoro Junior



A tela intitulada "Bica da Rainha", de Pieter Godfried Bertichem, é datada de 1856.

A Academia Brasileira de Pediatria tem sua sede no Memorial da Pediatria Brasileira, este situado na Rua do Cosme Velho, número 381, no Bairro do Cosme Velho, no Município do Rio de Janeiro. Trata-se de uma área histórica com diversos bens tombados, por serem Patrimônio

Cultural. Entre eles: A Bica da Rainha, a Casa onde residiu a poetisa Cecília Meirelles, a Casa de Cândido Portinari, o Centro Paroquial Monsenhor Bessa, o Cristo Redentor, a Estação Inicial da Estrada de Ferro do Corcovado, o Largo e o Beco do Boticário, entre outros.



A Bica da Rainha nos dias atuais.

Cosme Velho foi endereço de várias figuras ilustres: Machado de Assis, Manuel Bandeira, Euclides da Cunha, Austregésilo de Athayde, Alceu Amoroso Lima, Jorge Mautner, além dos já citados Cecília Meirelles e Cândido Portinari.

Lindaíra ao Memorial da Pediatria Brasileira encontra-se a Bica da Rainha – o bem também é tombado e, por ser Patrimônio Cultural, tem alto valor histórico.

Com tantos bens históricos, o Bairro do Cosme Velho, situado no sopé do Morro do Corcovado e do Morro da Dona Marta, tem nítida vocação turística.

Mas, ao que se deve o nome "Cosme Velho", que nomeia este bairro da zona Sul do Rio de Janeiro e que anteriormente era chamado de "Águas Férreas"? Admite-se que a origem do nome do bairro se deve a Cosme Velho Pereira, um rico negociante, que possuía comércio na Rua Direita, hoje denominada Rua Primeiro de Março, no Centro Histórico do Rio de Janeiro. No século XVI, o comerciante habitava a parte mais alta do Vale do Carioca, no caminho para o Corcovado. Sua chácara era cortada pelo Rio Carioca, que ainda hoje corre no local. Após a morte de Cosme Velho Pereira, sua propriedade foi loteada e vários nobres da corte ali passaram a viver. O bairro do Cosme Velho desenvolveu-se às margens do Rio Carioca, que, pela captação de suas águas, foi fundamental no abastecimento de água potável para o Rio de Janeiro. No século XX, o leito do rio foi coberto, restando apenas alguns trechos a céu aberto, como é possível ver no lago do Boticário.

Agueiros eram chamados os escravos que, no tempo do Império, tinham a função de buscar água no Rio Carioca,

recolhida no ponto mais alto do vale, na região conhecida como Águas Férreas, e levada para uso de seus senhores.

Posteriormente, foram criados aquedutos com a finalidade de levar a água até a Lapa e cuja memória é preservada nos Arcos da Lapa.

Na principal rua do bairro, a rua do Cosme Velho, fica a Bica da Rainha, que, como dissemos, é vizinha ao Memorial da Pediatria Brasileira, a primeira fonte de águas ferruginosas no Brasil e cujas virtudes terapêuticas já eram conhecidas pelos índios que ali habitavam.

Mas por que Bica da Rainha? Esse nome veio da época em que Carlota Joaquina, mulher do Príncipe Regente Dom João VI, frequentemente se utilizava das águas desta fonte, pois, sofrendo de problemas de pele, acreditava nas propriedades medicinais daquelas águas. Carlota Joaquina levava consigo sua sogra dona Maria, Rainha de Portugal, conhecida como "a louca", pois também acreditava que as propriedades terapêuticas daquelas águas poderiam curar a loucura da mãe do Príncipe Regente. Devido às visitas dos nobres ao local, a fonte ficou conhecida como "Bica da Rainha". Em 1938, a Bica da Rainha foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Mario Santoro Junior

Médico Pediatra. Presidente da Academia Brasileira de Pediatria. Titular da Academia Brasileira de Pediatria. Titular da Academia de Medicina de São Paulo.

Por uma vida melhor

Duílio Battistoni Filho

Nos dias atuais, a relação entre as pessoas continua sendo o grande desafio para o bom entendimento humano. Temos saudades de uma época sem violência, das reuniões de família após o jantar e da conversa alegre e descontraída nas calçadas do nosso bairro, antes do advento das TVs e computadores. A verdade é que os relacionamentos ficaram frios e egoístas! O materialismo está em toda parte. A inveja também campeia. Como diz o poeta: "precisamos de pessoas que sejam sinais de vida e de esperança". Crescemos na medida em que unimos sensibilidade e inteligência, explorando com sutileza as sensações que nos permitem perceber melhor o mundo que nos rodeia. A vida não se mede pelo número de anos, e sim pela qualidade da alegria que se distribui. Ouvir com atenção o que nos dizem as pessoas capacitadas cria relações humanas mais ricas e intensas; aprender a descobrir com arte a beleza oculta nos ambientes costumeiros nos faz mais felizes. Nada disso é luxo. Do contrário, como poderia curvar-se diante do Criador quem, ao invés de perceber a vida pulsante, vê apenas recursos materiais? Como poderia compreender a ética, sem a qual não é possível viver a pessoa que só procura a utilidade e o bem-estar? Precisamos dela na política, no trabalho, na escola e no lar. Ético é aquele que vive a liberdade com responsabilidade. O filósofo francês Gilles Lipovetsky afirmou: "o século XXI será ético ou não existirá". Que os nossos dirigentes políticos meditem bastante sobre isso. Ressalte-se que os desafios deste século são monumentais. Ultrapassam nossas expectativas. O homem tornou-se extremamente mais civilizado, mais culto, entretanto, continua com a selvageria própria de sua natureza decaída. Precisamos novamente estar abertos aos valores, cultivá-los e, principalmente, preservar o nosso meio ambiente. Concordamos com Einstein quando dizia: "A imaginação é mais importante que o conhecimento". Aliás, o volume deste pode atrofiar aquela.

Problemas que afetam os jovens nos dias atuais – como drogas, violência, corrupção, desemprego – podem desanimá-los, roubando-lhes o entusiasmo, os sonhos e a vontade de lutar por um mundo melhor. Jovens sem sonhos sucumbem aos prazeres imediatos do consumismo e

abrem mão do futuro. As eleições estão próximas, e é uma boa oportunidade para que o futuro presidente medite e tome providências para dar aos jovens condições de uma boa educação, estabilidade no trabalho e oportunidades para todos. Só assim o Brasil alcançará as melhores nações do mundo. Pais e educadores precisam respeitar os sonhos e alimentar a esperança deles, mostrando-lhes que a sociedade brasileira pode efetivamente ser mais justa e solidária, que muitas pessoas partilham caladas do mesmo ideal e que pequenas transformações, muitas vezes despercebidas, poderão se multiplicar, desencadeando verdadeiras transformações. Afinal, as grandes conquistas da humanidade já foram sonhos. Na vida, há afinidades, mas também incompatibilidades.

O que nos choca, no Brasil, não é a truculência das agressões noticiadas, mas a impotência na maneira de reagir a tudo isso. Cotidianamente, as TVs mostram cenas estereotipadas em que horror e circo parecem misturar-se, ao mesmo tempo em que proliferam as estratégias de "salvação" individual. Para as elites, o que resta é tentar "ser feliz" individualmente. Mas, na busca desesperada por algo que dê sentido à vida, entretanto, elas parecem perder o mundo e a si mesmas. O cuidado obsessivo com o bem-estar não apenas realimenta a cultura individualista como também reduplica a irresponsabilidade da pessoa. Numa pesquisa feita recentemente no Rio de Janeiro com adolescentes e adultos jovens sobre o tema do amor e sexualidade, pudemos notar que a maioria deles não acreditava na possibilidade de realizar-se afetivamente. Portanto, é necessário que haja uma discussão séria dos valores morais da sociedade para que se produza o encantamento necessário, capaz de restituir a figura do próximo sua dignidade moral. O caminho é longo e penoso, e sem uma bússola na mão e um sonho nada teremos.

Duílio Battistoni Filho

Membro da Academia Campinense de Letras e do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas.

Suicídio

Luiz Gonzaga Bertelli

Setembro amarelo...

A vida vale **ouro.**

Fatores concorrentes

O termo suicídio é originário do latim *svi*, que significa a si mesmo, e *caedere*, que é matar. É também chamado de autocídio.

A sua origem remonta às mais antigas civilizações, como na China. Confúcio enalteceu o desprezo pela vida e glorificava a morte, seguindo Buda. O suicídio de Saul é o primeiro que a história bíblica registra. Disse Saul a seu escudeiro: "Tira a tua espada e transpassa-me, de modo que esses incircuncisos não venham divertir-se de mim". O escudeiro recusou-se porque tinha grande pavor. Tomou Saul, então, de sua espada e se lançou sobre ela. Em outra passagem, Sara, filha de Raquel, sofre calúnia por parte de uma das servas do seu pai e tenta o suicídio. Contudo, ela pensa na moral da família e ocorre, daí, um arrependimento eficaz.

Consta que em Roma, na época da decadência, indivíduos esgotados pelos prazeres buscavam o suicídio, sob o pretexto de que a existência para eles não tinha mais nenhum significado. Para os espartanos, era um ato perfeitamente aceitável.

Com o Cristianismo, calcado no princípio "não matarás" e no respeito à vida, o suicídio recebeu séria contestação. Inclusive, durante a Idade Média, foi estabelecida, além dos castigos divinos, a negação de sepultura cristã aos suicidas.

Há referências na Bíblia ao suicídio. Janet define o suicídio como uma forma mórbida da reação ao fracasso.

Mencionam os historiadores que, no passado, o suicídio era considerado crime, com punições que variavam desde o enterro nas estradas até o confisco dos bens.

Os códigos penais da atualidade não punem o suicídio. O atual Código Penal Brasileiro (CP), no art. 122, incrimina o comportamento de quem induz, instiga ou auxilia outrem a suicidar-se.

Torna-se cada vez mais difícil prevenir o suicídio. Contudo, deve receber um combate eficaz, mediante a educação e aconselhamento àqueles que manifestam tendências suicidas. Joaquim Nabuco afirma que há mais suicídios no mundo do que imaginamos. Não há maior crime contra Deus que o suicídio, mas ninguém diga que seja a degradação máxima do ser humano.

Em um período de menos de 15 dias, dois adolescentes de um tradicional colégio paulista se mataram. Há notícias de que outro aluno secundarista do mesmo estabelecimento educacional havia, um ano atrás, tentado contra a própria vida, nas dependências da escola.

No ano de 2015, o Ministério da Saúde apurou 722 mortes entre adolescentes de 15 a 19 anos, sendo o suicídio a maior causa de morte entre os jovens. Outra estatística aponta que, nos últimos quatro anos, o número de casos no Brasil é superior a 12%.

O suicídio, pela sua própria essência e imprevisibilidade, acaba punindo com forte emoção a todos, familiares e amigos. Contudo, o grau de angústia e depressão nem sempre é identificado e perceptível, mesmo aos mais próximos.

Em algumas cidades brasileiras, consoante Waldir Vitral, já funcionam grupos que prestam orientação e aconselhamento àqueles que manifestam sinais suicidas. É preciso inserir, em matéria de suicídio, a sua profilaxia, incutindo o sagrado respeito à vida, bem que recebemos de Deus.

Luiz Gonzaga Bertelli

Diretor da União dos Juristas Católicos de São Paulo (UJUCASP).
Presidente da Academia Paulista de História (APH).

Saber viver

Justino Magno Araújo

Quando se atinge a maturidade,
O espírito jovem deve-se manter;
Não importa, no caso, a idade,
Somente é velho quem quer ser.

É preciso, primeiro, ter saúde,
Esse é o ponto que interessa;
Saber viver é uma virtude,
Vive bem quem não se estressa.

Se há o bem-estar da mente,
E o corpo permanece são,
Esse binômio é o suficiente,
Para rejuvenescer o coração.

E para viver com alegria,
Nem é preciso esforço adicional,
Uma boa música, um pouco de poesia,
Refletem o equilíbrio ideal!

Hoje

Renato Vidal Martins

Hoje o que estiver no lixo
Maltratado, sem capricho
Mesmo em letra analfabeta
Vira verso porque hoje
Hoje eu acordei poeta.

Hoje o que estiver na mesa
Empilhado com destreza
Em pilha será na certa
Lá mantido porque hoje
Hoje eu acordei poeta.

Hoje na cadeira a blusa
Na porta à guisa de escusa
Minha secretária espeta:
ELE NÃO ESTÁ porque hoje
HOJE ELE ACORDOU POETA.

Hoje o que era apenas luz
Da pena o forte transpus
A que não seja incompleta
Poesia porque hoje
Hoje eu acordei poeta.

Hoje a noite me convence
No limiar do *nonsense*
E o sonho a razão aquieta:
Não o sou mesmo se hoje
Se hoje eu acordei poeta.

Analogias em Medicina (n. 44)

NÓ NAS TRIPAS

Volvo refere-se à oclusão produzida pela torção de um órgão em torno de seu eixo, ocorrendo em vísceras móveis. No intestino, é causado em geral pela existência de uma aderência ou brida pós-operatória. No estômago, está associado a uma hérnia de hiato esofágico. Antes da oclusão, o volvo pode ser acompanhado de distúrbio circulatório isquêmico grave com necrose.

Pode ocorrer volvo no ceco, na vesícula biliar e no estômago, além de várias outras regiões dos intestinos grosso e delgado. A maioria dos casos de volvo dos cólons grosso ocorre no sigmoide devido à sua maior motilidade. Em alguns países incide, de preferência, em homens de meia-idade, mas, em outros, são as pessoas idosas, de ambos os sexos, com velhos hábitos de evacuação alterados, as mais expostas (Prof. Luis Rey – *Dicionário de Medicina e Saúde*). O processo patológico dinâmico de torção do órgão sob o seu próprio eixo, isto é, o volvo, corresponde a um verdadeiro **nó nas tripas** (veja a figura a seguir). Contudo, no conceito popular, pode referir-se a outras doenças, como a apendicite aguda em tempos passados. As complicações, sem tratamento, podem ser graves, gerando isquemia e anóxia do segmento comprometido, incluindo possível perfuração intestinal e peritonite.

A nomenclatura médica ora se refere a vólculo, ora a volvo, gerando certa polêmica. Procuramos a fonte para dirimir a dúvida: o professor Jofre Marcondes de Rezende. Em um dos seus bons livros, *Linguagem Médica*, ensina: “uma das afecções comuns em patologia do sistema digestório é a torção de uma víscera oca em torno de sua fixação na parede abdominal, denominada vólculo ou volvo. Pode ocorrer em qualquer segmento do tubo digestivo, porém é mais comum no cólon sigmoide, por sua extensão e livre mobilidade na cavidade abdominal, mormente quando alongado ou dilatado. Em terminologia médica deve usar-se um único nome para cada coisa e sinonímia deve ser evitada. Assim sempre que deparamos com mais de um termo com o mesmo significado, devemos optar por um deles. Em nosso idioma há uma clara preferência pela forma volvo, que certamente irá substituir em definitivo a

forma vólculo. Ambos os termos são variantes de uma mesma palavra latina, *volvulus*, por sua vez derivada do verbo volvo, *volvère*, com o sentido de enrolar, rodar. Do latim, o termo passou para as línguas modernas, conservando a grafia original em francês, inglês e alemão, sofrendo adaptações em outros idiomas”.

Alguns comentários de leigos: “Nó nas tripas é quando o intestino se enrola e dá um nó. Eu quase tive isso, minha sorte é que fui ao médico antes, do contrário teria morrido”. “O nosso intestino não é fixo, e se movimenta quando nos movimentamos também. Caso ele amarre e dê um nó, é preciso fazer cirurgia: abrir o abdome e desfazer o nó”.

A língua portuguesa e o seu polimorfismo: – A palavra volvo, de origem latina, como vimos acima, pode ser torção de uma víscera, um veículo sueco da marca Volvo ou o verbo apaixonado do grande poeta mineiro Alphonsus de Guimaraens: “volvo o rosto para o teu afago, vendo o consolo dos teus olhares, sê propícia para mim que trago, os olhos mortos de chorar pesares” (*Obra completa*).



Volvo do sigmoide.

Fonte: Frank Netter M. D. *The Ciba Collection Medical Illustrations*, USA.

José de Souza Andrade Filho

Professor de Patologia na Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.



coluna do livro

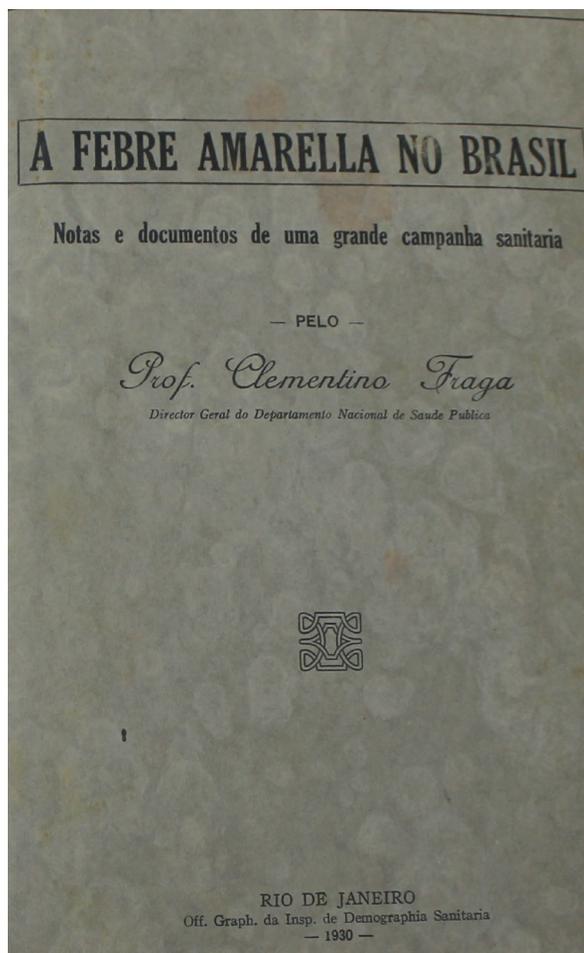
A febre amarela no Brasil

Raríssima obra de Clementino Fraga, epidemiologista, escritor e político brasileiro. Lecionou na Nacional de Medicina e chefiou a campanha contra a febre amarela no Rio de Janeiro, convocado pelo Presidente Washington Luís.

O livro em comento é o resultado dessa empreitada contra os poderosos inimigos, os mosquitos transmissores da doença. Fraga e aliados matavam os culicídeos “no ninho”, destruindo focos larvários e os expurgando com gás sulfuroso ou pela aspersão de líquidos inseticidas. O fato se deu nos anos 1928-1929 e foi a primeira vez que se realizou, no Brasil, a prática da nebulização em grandes proporções, e “sem ella não teria sido possível attender á magnitude do serviço indispensavel” (p. 13).

Contém um extraordinário mapa (160 x 63 cm) da cidade do Rio de Janeiro, de 1928, assinalando os locais nos quais encontraram pessoas contaminadas.

São 39 páginas numeradas e 22 innumeradas, com gráficos, capa original, impresso em 1930, pela Officina Graphica da Inspetoria de Demographia Sanitaria, Rio de Janeiro. Doado à APM em 25 de setembro de 1980, por Francisco Cardamone.



Guido Arturo Palomba

Diretor Cultural Adjunto da APM.

Observação: todos os livros comentados aqui pertencem à Biblioteca da APM. Aos que desejarem doar livros e, principalmente, teses para esta coluna, fazer contato com Isabel, Biblioteca.

DEPARTAMENTO CULTURAL

Diretor: Ivan de Melo Araújo

Diretor Adjunto: Guido Arturo Palomba

Conselho Cultural: Duílio Crispim Farina (*in memoriam*) e Alexandre Rodrigues de Souza

Cinematca: Wimer Bottura Júnior

Pinacoteca: Guido Arturo Palomba

Museu de História da Medicina:

Jorge Michalany (curador, *in memoriam*)

O Suplemento Cultural somente publica matérias assinadas, as quais não são de responsabilidade da Associação Paulista de Medicina.